



CAMINHOS↔25

MÉDIO TEJO →

OUTUBRO + NOVEMBRO

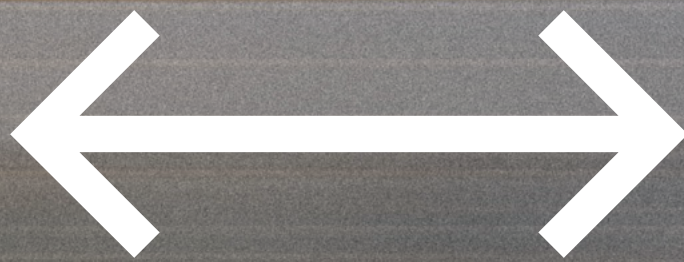
DIVERSIDADE
TERRITÓRIO

VIAGEM

MOVIMENTO

ACESSO LIVRE

CULTURA EM REDE
NO MÉDIO TEJO

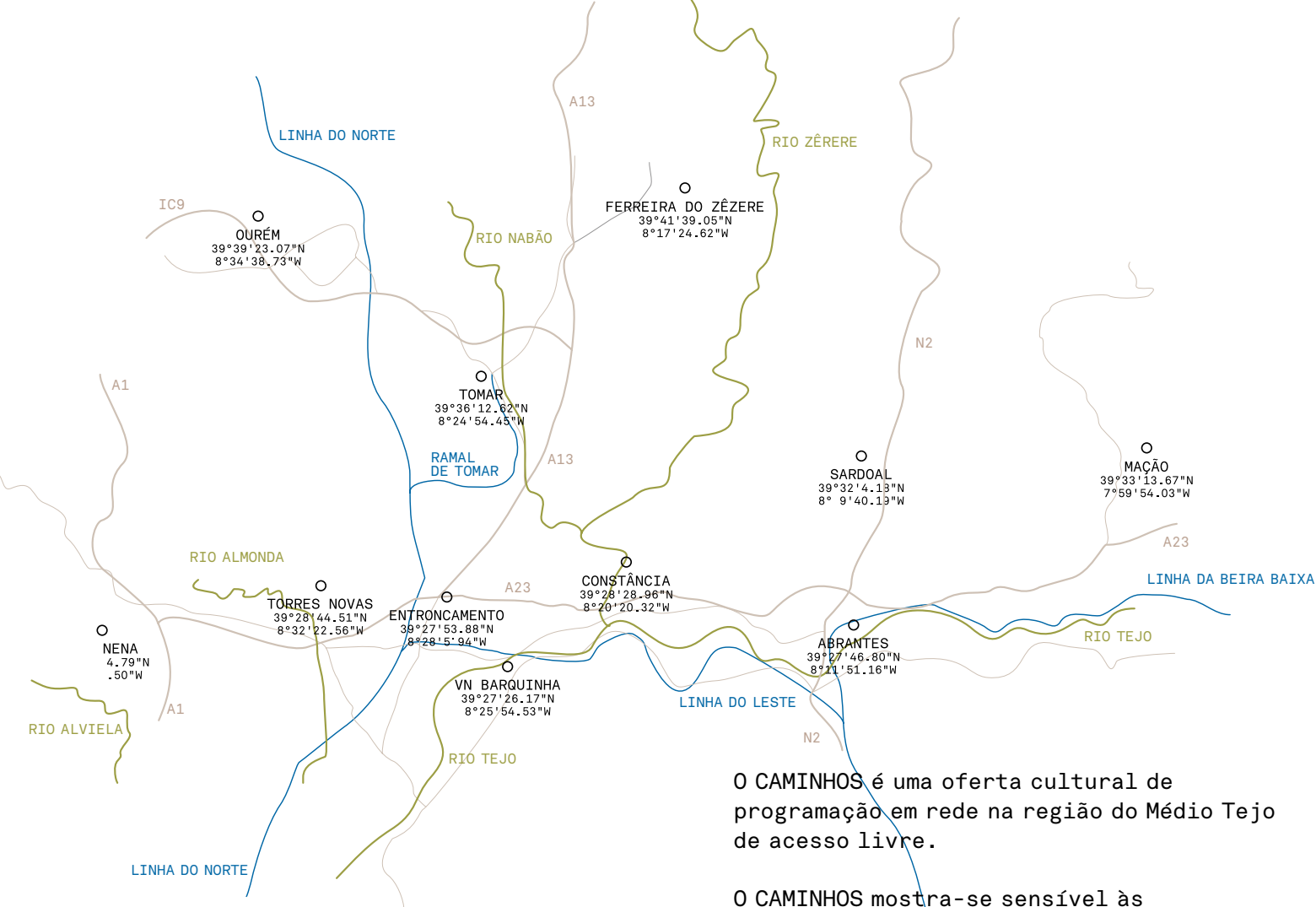


ABRANTES
ALCANENA

CONSTÂNCIA
ENTRONCAMENTO
FERREIRA DO ZÊZERE
MAÇÃO
OURÉM
SARDOAL
TOMAR

TORRES NOVAS
VN BARQUINHA

TERRITÓRIO
EM MOVIMENTO



O CAMINHOS é uma oferta cultural de programação em rede na região do Médio Tejo de acesso livre.

O CAMINHOS mostra-se sensível às mutações territoriais (sejam: sociais, intelectuais, económicas, identitárias e artísticas) na sua vasta dimensão, numa perspetiva evolutiva e de composição eclética, numa ideia de aproximação e inclusão das comunidades, através de boas práticas comunicacionais.

Num constante apelo à diversidade e com a preocupação de ciclicamente aferir as necessidades da população, propõe-se o CAMINHOS para criar rotinas estratégicas entre parceiros e entidades pertencentes à CIM Médio Tejo, que promovam o debate e a partilha de ideias e soluções. Com esta prática, pretende-se uma maior interação entre os territórios criando espaços de auscultação.

Os conteúdos programáticos pensam e trabalham pensar o território através de processos de identificação, de perspetivas colaborativas, no desenvolvimento de parcerias formais e informais e na descentralização.

Cultura é movimento, é itinerância e é a partir destes aspetos que se chega até ao CAMINHOS, cultura em rede no Médio Tejo.

OUTUBRO

NOVEMBRO



BIBLIOTECA FUTURO

TEATRO ABRANTES
03 E 04.10.25 BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO BOTTO

MÓVEL

MARTA TOMÉ

FORMAÇÃO VILA NOVA DE BARQUINHA
07 A 10.10.25 CENTRO CULTURAL DE VN BARQUINHA

JUGGLING LAB

OLIVEIRA & BACHTLER

OFICINA FERREIRA DO ZÊZERE
09 E 10.10.25 AUDITÓRIO
DA ESCOLA EB 2,3/S PEDRO FERREIRO

MÁSCARA NEUTRA

FILIPE CRAWFORD

FORMAÇÃO / OFICINA TORRES NOVAS
18 E 19.10.25 BLACK BOX DA CENTRAL DO CALDEIRÃO

FORMAÇÃO VOZ E DICÇÃO

LUÍS MOREIRA

FORMAÇÃO OURÉM
22 A 24.10.25 SALA ESTÚDIO TEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

CORO DOS COMUNS

VITOR FERREIRA

MÚSICA TOMAR
08.11.25 SBRM NABANTINA

3, 2, 1, ERVILHA!

ERVILHA
NO TOPO DO BOLO

TEATRO SARDOAL
08.11.25 CENTRO CULTURAL GIL VICENTE

IBÉRIA OCULTA

URZE DE LUME

MÚSICA ALCANENA
14.11.25 CENTRO SÓCIO CULTURAL DE CASAS ROBUSTOS

PIANO SOLO

MARCO FIGUEIREDO

TEATRO ENTRONCAMENTO
15.11.25 CINETEATRO S. JOÃO

CORO DOS COMUNS

VITOR FERREIRA

MÚSICA MAÇÃO
23.11.25 CINETEATRO MAÇÃO

BONECAS DE CONSTÂNCIA

MARIONETAS
DE MANDRÁGORA

TEATRO DE MARIONETAS CONSTÂNCIA
25 A 29.11.25 CINETEATRO DE CONSTÂNCIA

O projeto CAMINHOS tem servido para um maior envolvimento dos públicos nos tópicos de programação e nas decisões que sobre ela são tomadas. As múltiplas ações estratégicas, desde o estímulo à criação, apoio aos artistas emergentes, residências artísticas, ações de mediação e entidades programadas que em muito representam um pensamento estratégico, está para lá das lógicas institucionais que estudam o impacto que a cultura tem nas comunidades.

A programação de outubro e novembro assenta no intercâmbio e partilha de conhecimento sobre o território, promovendo uma dinâmica espontânea nos vários agentes, seja público, estruturas, e, acima de tudo à participação da população local de forma ativa.

BIBLIOTECA FUTURO

03.10.25 / 10H00

04.10.25 / 11H00

BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO BOTTO

DURAÇÃO: 55'

PÚBLICO ESCOLAR + PÚBLICO GERAL

ENTRADA LIVRE

DIREÇÃO: MANUEL HENRIQUES

INTERPRETAÇÃO E COCRIAÇÃO: ROSINDA COSTA

E MANUEL HENRIQUES

APOIO À CRIAÇÃO: MARTA AZENHA

PARCERIA: CIRCUITO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E LUGAR DE FALA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

APOIOS: MUNICÍPIO DO BOMBARRAL, BIBLIOTECA DE MARVILA,

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO BRUNO – CAXIAS.

PROJETO FINANCIADO PELA DIREÇÃO GERAL DAS ARTES /

MINISTÉRIO DA CULTURA.

→ CAMINHOS.MEDIATEJO.PT



2 performers encontram-se numa biblioteca para conceberem um manifesto para o futuro. Ao relacionarem-se com os objetos e materiais que compõem esta biblioteca, procuram reconstruí-la, descobrindo palavras e vozes que pertencem a manifestos escritos no passado e que apontam para o futuro.

De que forma é que as ideias expressas nestes manifestos poderão ajudar a criar um melhor presente e um melhor futuro?

Estreada no final de 2022, Biblioteca Futuro é uma performance teatral participativa que procura envolver o público na construção de um objeto artístico, implicado no presente e numa reflexão sobre o futuro. É um projeto site-specific pensado para o espaço físico de uma biblioteca, mas que poderá ser apresentado noutros contextos (teatros, museus, escolas, entre outros) ou espaços públicos. É dirigido ao público geral, com especial enfoque no público jovem e na sua relação com os espaços culturais públicos, onde se inserem as bibliotecas municipais, e não só.

MANUEL HENRIQUES (1986) - DIREÇÃO

É licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema e fez o mestrado em International Performance Research na Universidade de Warwick e Universidade de Amesterdão. Desde 2008 que trabalha profissionalmente como ator e intérprete colaborando com diversos criadores nas áreas do teatro, dança, performance e também cinema e televisão, dos quais destaca o trabalho realizado com Aldara Bizarro, Caroline Bergeron - Companhia Caótica, Ana Padrão, VoArte Ana Rita Barata e Bruno Rodrigues, Pedro Gil, Francisco Salgado, Paulo Lage, Alexandre Lyra Leite, Ruben Saints - A Corda Teatro, entre outros. Faz parte do júri do Festival Panos – Teatro Nacional D. Maria II. Criou os espetáculos: O Mensageiro (2011), Brumário (2014), O Bardo (2016), Do Meu Quarto para o Mundo - online (2020), Biblioteca Futuro (2022). É professor de teatro e dirige workshops de artes performativas para e com diferentes públicos.



VILA NOVA DE BARQUINHA

FORMAÇÃO

MÓVEL

MARTA TOMÉ

07.10.25 A 10.10.25 / 10H00-12H00

CENTRO CULTURAL DE VILA NOVA DE BARQUINHA

PÚBLICO GERAL

INSCRIÇÕES: 249 720 358 / RESERVAS@CM-VNBARQUINHA.PT

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT

Nos móveis de uma casa, guardamos objetos e memórias, imobilizando-os em estruturas paradoxalmente chamadas de “móveis”. Porque atribuímos este nome a algo que fixa e contém? Esta oficina de movimento, destinada a não profissionais de dança, propõe uma exploração coreográfica e reflexiva sobre a tensão entre o que permanece em movimento e o que se mantém guardado, estático. Relaciona o corpo individual com o coletivo, o corpo livre com o corpo restringido, e as identidades individuais com a identidade coletiva, construída ou assimilada. O que possibilita ou condiciona os movimentos dos diferentes corpos? Através de práticas de movimento e diálogo, a oficina convida à descoberta das dinâmicas que moldam a mobilidade e a imobilidade, tanto no plano físico como simbólico.

O processo de pesquisa culminará numa apresentação informal, no formato work in progress, que visa partilhar as descobertas da oficina e abrir espaço para uma conversa com o público, mantendo vivas as questões emergentes da exploração coletiva.

MARTA TOMÉ

Nasceu em Torres Novas no ano de 1979. Estudou Dança, vertente Espetáculo, na Escola Superior de Dança. Foi intérprete de Clara Andermatt, Vera Alvelos, Tânia Carvalho, Margarida Silva, Vortice Dance Company. Fez assistência coreográfica à peça “Dança para Músicos” de Vera Mantero, com António Pedro para a Associação Materiais Diversos. Enquanto coreógrafa concebeu “Terra-chão” (2010); “O Auto do Físico” (2014) e “Medidor de Passos” (2015) em cocriação com Hugo Gama e João Luz; “Memória-Coletiva”- espetáculo para seniores (2014); “Uma carta sobre a Dança”- espetáculo para crianças (2015); “O Fio e a Meada”- espetáculo para crianças (2016); “Shadow” (2018); “Habitat 3.0” (2020), “Futuricidade” (2021) e Campo de Forças” (2021) em cocriação com Rui Matoso.

Fundou a Associação Cultural O Corpo da Dança. Desde 2016 que colabora com a associação Materiais Diversos na orientação de oficinas de movimento. Atualmente, dirige as aulas de dança da associação O Corpo da Dança.



Esta oficina tem como objetivo a abordagem de princípios universais que regem as artes performativas e a sua aplicação / compreensão através de exercícios artísticos. Este laboratório destina-se a todos aqueles que queiram aprofundar o seu conhecimento sobre as artes performativas, desde o público em geral aos profissionais do sector artístico.

Utilizamos as artes do circo e do teatro físico como meios de expressão e de desenvolvimento do indivíduo e da comunidade tanto num plano físico como cognitivo. Procurando assim desenvolver uma consciencialização dos mecanismos que permitem ao participante a articulação da sua voz particular e singular para o espaço cênico.

FERREIRA DO ZÊZERE

OFICINA

JUGGLING LAB

OLIVEIRA & BACHTLER

09.10.25 / 14H30-18H00

10.10.25 / 14H30-18H00

AUDITÓRIO
DA ESCOLA EB 2,3/S PEDRO FERREIRO

DURAÇÃO: 7H
PÚBLICO ESCOLAR

FICHA ARTÍSTICA: HUGO OLIVEIRA

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT

NOTA BIOGRAFICA

Recebeu uma pós-graduação em teatro físico pela London International School of Performing Arts sob a orientação de Thomas Prattki, diretor pedagógico da École International de Jacques Lecoq em Paris, onde recebeu distinção pelo seu projeto final de curso. Realizou estudos na Circomedia Centre for Contemporary Circus and Physical Theatre em Bristol, na International School of Corporeal Mime em Londres e no National Institute of Circus Arts em Londres, onde é membro do ACDC Program. No seu percurso artístico teve a oportunidade de apresentar e desenvolver obras em mais de 20 países, desde a Austrália, Inglaterra, França, Dinamarca, Líbano entre outros. Desde Ópera, Cabaret, Teatro, Circo e Dança teve a oportunidade de colaborar com companhias e artistas tais como os NoFit State Circus, National Institute of Circus Arts in Australia, Glyndebourne Opera, New London Consort, Walk The Plank, La Clique, Cafe De Paris, Metro Al Medina, Grandpa's Lab, Wendy Houston (DV8), John Paul Zaccarini (Company FZ), Teatro Das Figuras, Teatro Viriato, Convento São Francisco, entre outros. Em 2020, foi selecionado pelo projeto europeu Circus Link, para representar Portugal em vários festivais europeus de circo contemporâneo, foi também vencedor do Wales Dance Platform em 2015. Atualmente é diretor artístico da Oliveira&Bachtler.

MÁSCARA NEUTRA

FILIPPE CRAWFORD

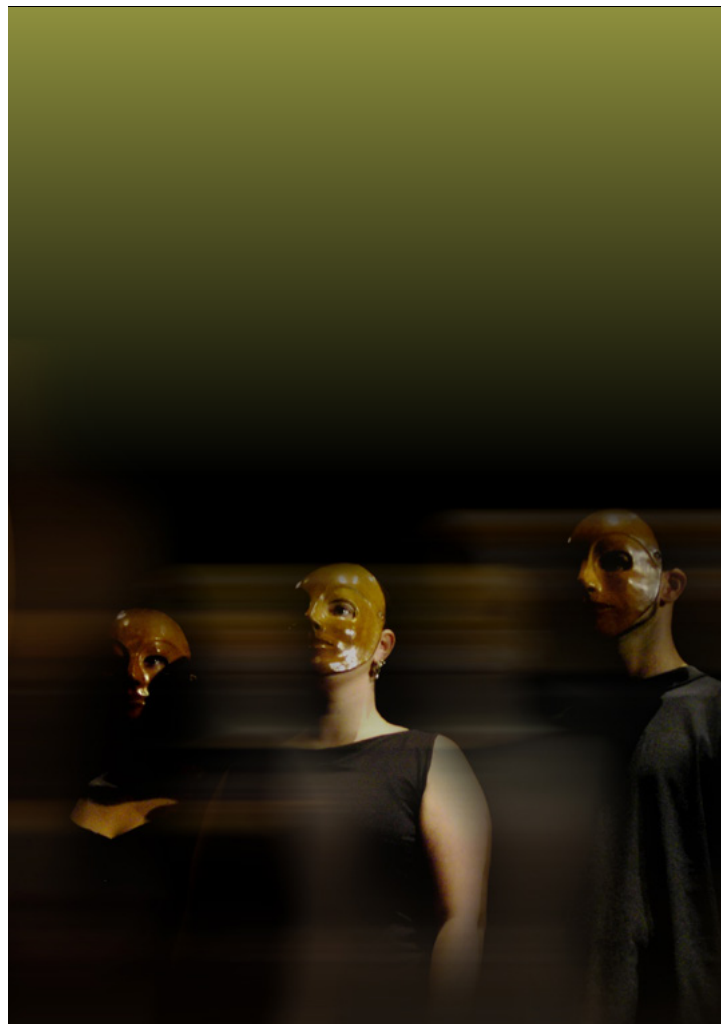
18.10.25 / 10H00-13H00 / 15H00-18H00
19.10.25 / 10H00-13H00 / 15H00-18H00
BLACK BOX DA CENTRAL DO CALDEIRÃO

DURAÇÃO: 12H
PÚBLICO GERAL
INSCRIÇÕES: SEDUCATIVO.TEATROVIRGINIA@CM-TORRESNOVAS.PT

→ CAMINHOS.MEDIATEJO.PT

A Técnica da Máscara é um sistema de aprendizagem da arte de representar onde a utilização da máscara dita um conjunto de leis e regras, criando uma metodologia concreta ao serviço do ator. Inspirando-se na herança Ocidental do Teatro Grego antigo e da Commedia dell'Arte renascentista, a Técnica da Máscara tem a sua origem no trabalho desenvolvido por alguns encenadores e pedagogos de Teatro do Séc. XX, como Jacques Copeau e Jacques Lecqoc em França, ou Giorgio Strehler em Itália, que foram responsáveis pela recuperação do teatro de máscaras, tendo desenvolvido e apurado uma técnica para o ator que conta atualmente com vários seguidores em todo o mundo.

O estágio a realizar para a programação CAMINHOS, em Torres Novas, nos dias 18 e 19 do outubro de 2025, compreende, no primeiro dia de formação, uma breve introdução teórica à Técnica da Máscara e exercícios práticos de preparação à arte da representação: trabalho do corpo e do movimento; o olhar, o gesto, a presença cénica, o trabalho dos coros da tragédia grega e introdução à técnica da Improvisação. No segundo dia, será apresentada a Máscara Neutra através de uma explicação teórica da sua história e utilização. Seguem-se exercícios práticos de introdução ao trabalho com esta máscara que compreende o teatro gestual, a mímica e a pantomima. O estágio finaliza com a realização de improvisações com a máscara Neutra, que é a máscara base do trabalho teatral da técnica da máscara.



FILIPPE CRAWFORD

Filipe Crawford introduziu a metodologia da Técnica da Máscara em Portugal em 1987, realizando os primeiros cursos na Fundação Calouste Gulbenkian. Discípulo de Mário González, Ariane Mnouchkine e Ferruccio Soleri, entre outros mestres do teatro de máscaras, fundou a companhia teatral Meia Preta com alunos seus em 1989. Em 1995 funda a FC Produções Teatrais e em 1997 nasce o projeto Escola da Máscara. Desde 1987 que os seus cursos têm sido realizados nas principais escolas de teatro do país e também no estrangeiro, nos países de língua lusófona e em Itália e Espanha. Em 2001 cria o Festival Internacional de Máscaras e Comediantes que, a par da apresentação de espetáculos do género, tem acolhido a realização de Estágios de Máscaras dirigidos por mestres de renome internacional, como Carlo Boso, António Fava, Adriano Yourissevich, Mas Soegeng, entre outros. Ao longo da sua carreira, encenou vários espetáculos de Commedia dell'Arte e de Máscaras para várias estruturas teatrais.

FORMAÇÃO VOZ E DICÇÃO

LUÍS MOREIRA

22.10.25 A 24.10.25 / 20H00 – 22H30

SALA ESTÚDIO DO TEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

DURAÇÃO: 7H30 / PÚBLICO GERAL

INSCRIÇÕES ATRAVÉS DO EMAIL: MEDIACAO.TMO@CM-OUREM.PT

→ [CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT](https://caminhos.mediotejo.pt)

A voz é um importante mecanismo de comunicação. Uma afirmação desta natureza não deveria ser recebida com surpresa, mas muitas vezes esquecemos que a voz obedece à mesma lógica que qualquer outro músculo do nosso corpo e que, por isso mesmo, é passível de ser trabalhada e melhorada. Da mesma forma que trabalhamos outros instrumentos de comunicação (empatia, sociabilidade, aparência), devemos ter em conta a comunicação verbal como um veículo fundamental de apresentação e comunicação de nós próprios. Esta comunicação pode e deve ser aperfeiçoada. No atual sistema de ensino português, a grande maioria dos alunos pode sair do Ensino Superior, de forma muito bem-sucedida, sem nunca ter trabalhado a oralidade. Isto faz com que, mais tarde, na vida profissional (por força das suas tarefas e da evolução da sua própria carreira), invariavelmente vai acabar por se ver confrontado com momentos em que a comunicação tem de ser clara, assertiva e dinâmica, numa exposição pública de um argumento, pensamento ou ideia.

E o que acaba por acontecer é que recorremos à estratégia que estamos habituados: a defender um argumento por escrito. O que, como sabemos, na oralidade, não funciona. Esta formação atingirá os principais pontos da oralidade, desde a colocação da voz, projeção, dicção e o uso apropriado da oralidade na construção de um discurso narrativo impactante.



LUÍS MOREIRA

Luís Moreira considerado pelo Jornal Expresso como o mais promissor jovem encenador. Ator profissional, estudou teatro isabelino em Londres (Guildhall Drama Summer School) e licenciou-se em Psicologia pelo ISCTE. Professor de voz em Lisboa e no Porto, na ACT, Guilherme Cossoul, EPI e ACE. Trabalhou com Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Beatriz Batarda, António Pires, Marco Martins e João Canijo. Fundador e diretor artístico do grupo FILHO DO MEIO, com o qual encenou seis espetáculos de William Shakespeare no âmbito do ciclo “Três Comédias, Três Tragédias”. Em 2021 criou o primeiro grupo de teatro numa sociedade de advogados em Portugal (VdA), e foi encenador do grupo de teatro do Banco de Portugal. Em 2015 ganhou o Prémio José Boavida e em 2022 foi vencedor do Prémio de Teatro Carlos Aviliez da Fundação Mirpuri. Em 2024 fundou o Grupo de Teatro da EDP.

CORO DOS COMUNS

VÍTOR FERREIRA

08.11.25 / 17H00

SBRM NABANTINA

DURAÇÃO: 60'

PÚBLICO GERAL

ENTRADA GRATUITA SUJEITA À LOTAÇÃO DO ESPAÇO

→ CAMINHOS.MEDIATEJO.PT



Um chão.

Pés, mãos, vozes nesse chão.

Uma cantiga soprada em carris,
caminhos e levadas...

Outra, resgatada ou semeada em eiras
e beiras, embalada em passos e regaços.

Vozes memoriais co transportadas,
perdendo-se, umas, adubando-se outras...
um trautear de odes, estribilhos, cantilenas,
alentos de um hoje- que-ainda-canta.

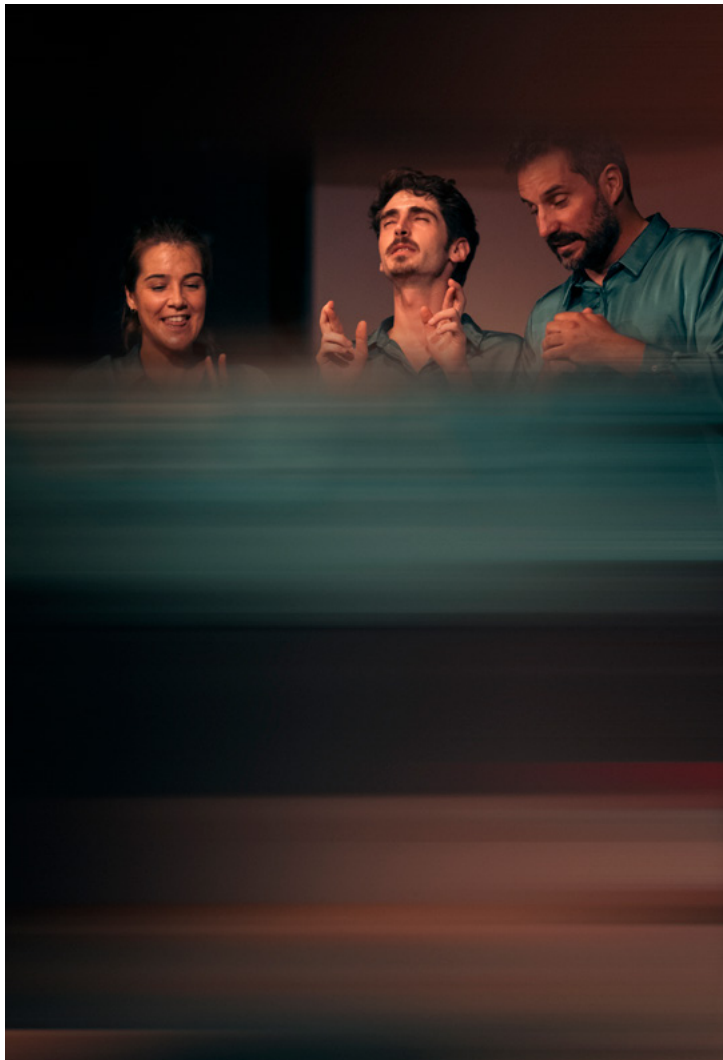
Vozes livres, vozes comuns.

PORQUE CANTAR É MESMO PARA TODOS... serão mais
as vozes que (ainda) cantam do que se pensa.

O Coro dos Comuns foi uma ideia-projeto
de Vítor Ferreira, que teve em 2025 o apoio
da CIM Médio Tejo e dos Municípios de
Entroncamento e Constância.

Vozes-guias: Vítor Ferreira, músico,
maestro e professor; Daniela Antunes,
músico, cantora e coaching de artes
performativas.

Coletivo Entroncamento/Constância'25:
Amélia, Ana Rita, Maria dos Anjos, Cipriano,
Lisa, Felisbela, Filomena, Isabel C, Isabel R,
João, Karla, Lucília, Manuela, Nuno, Ricardo,
Rosa, São // Agostinho, Anabela, Ana Rita,
Arménia, Bea, Bia, Domingas, Elsa, Graça, Inês,
Joana, Lúcia, São, Sónia.



SARDOAL

TEATRO DE IMPROVISO

3, 2, 1, ERVILHA!

ERVILHA NO TOPO DO BOLO

08.11.25 / 21H30

CENTRO CULTURAL GIL VICENTE

DURAÇÃO: 75'

PÚBLICO GERAL

ACESSO GRATUITO SUJEITO A LEVANTAMENTO DE BILHETE NO LOCAL

FICHA ARTÍSTICA

UMA CRIAÇÃO DE: ERVILHA NO TOPO DO BOLO

IMPROVISADORES: ALEXANDRE SÁ, JOÃO PARREIRA, MARTA COSTA

IMPROVISADOR CONVIDADO: MIGUEL BRANCA

SONOPLASTIA E OPERAÇÃO DE SOM: KIKO RURELAS

DESENHO DE LUZ E OPERAÇÃO DE LUZ: PEDRO SALGADO

PRODUÇÃO: CARINA FERRÃO

OPERAÇÃO DE SOM E LUZ: RAFAEL PRAZERES

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT

Quatro atores e um músico em palco apresentam “um espetáculo que nunca aconteceu antes e nunca acontecerá depois.” Um espetáculo de teatro sem guião, criado em tempo real, totalmente improvisado. Seguindo uma estrutura de jogos teatrais, cujas regras são partilhadas com o público e cujos motes lhes são pedidos através de pequenas conversas e provocações. Os cinco performers enfrentam o desafio de criarem cenas, encontrarem sentidos e, em conjunto com o público, construírem e habitarem lugares onde só as leis da imaginação ditam as regras. Um formato de improvisação teatral que permite ao espectador mais intervenção e onde a imprevisibilidade, a comédia e a loucura ganham uma presença insólita.

Nota Biográfica

Os Ervilha no Topo do Bolo são um Coletivo de Improviso estreado em 2020 no Porto, formado por Alexandre Sá, Carina Ferrão, Gisela Maria Matos, João Parreira e Marta Costa. O seu trabalho é focado na investigação da criação em tempo real. Desde 2020 dedicam-se à formação de Teatro de Improviso, à Técnica de Clown e à programação de criações originais de teatro de improviso por todo o país, participando nos mais diversos festivais de artes performativas.



ALCANENA

MÚSICA

IBÉRIA OCULTA

URZE DE LUME

14.11.25 / 21H00

CENTRO SÓCIO CULTURAL DE CASAIS ROBUSTOS

DURAÇÃO: 60'

PÚBLICO GERAL

GRATUITO

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT

“IBÉRIA OCULTA”

É o espetáculo na versão mais crua de Urze de Lume. Partilhando o nome do 1º trabalho da banda, apresenta-se com um formato de ambiente telúrico e primordial, uma homenagem às nossas raízes mais ancestrais. A escolha do repertório e dos instrumentos convidam o público a uma viagem pela dureza da tradição ancestral portuguesa, onde a natureza comandava a vida e o homem celebrava os ciclos, respeitando a grande força regente de toda a criação. “Ibéria Oculta” é uma retrospectiva sonora do repertório mais rústico da banda, onde a gaita-de-fole e as percussões tradicionais atingem o seu máximo protagonismo ao procurar invocar as memórias de outros tempos, entorpecidas e enevoadas pelo desgaste do mundo moderno.

URZE DE LUME

Fundado no inverno de 2009, Urze de Lume é uma forma de memória viva do imaginário ancestral português. Fortemente inspirado pela tradição ibérica, o projeto procura através da música celebrar as raízes que alimentam a identidade de um povo e que o unem à sua terra.

O seu repertório transmite a alma sobrevivente de uma era em que homem e natureza caminhavam lado a lado, com o respeito pela terra, pelo oculto, e pela sua origem.

Ao longo dos anos, Urze de Lume veio a afirmar-se como expoente máximo em Portugal de um novo movimento que abraça a espiritualidade e as tradições atávicas não apenas como pontos de partida, mas também como diretrizes fundamentais nas suas incursões pela música Folk, onde pontificam sobretudo instrumentos étnicos da Península Ibérica.



ENTRONCAMENTO

MÚSICA

PIANO SOLO

MARCO
FIGUEIREDO

15.11.25 / 21H30

CINETEATRO S. JOÃO

DURAÇÃO: 75'

PÚBLICO GERAL

ENTRADA GRATUITA, SUJEITA A LEVANTAMENTO DE BILHETE

BILHETES: [ENTRONCAMENTO.BOL.PT](https://entroncamento.bol.pt)

SERVIÇOS DE VENDA LOCAIS: POSTO DE TURISMO, PISCINAS

MUNICIPAIS, CTT, SERVIÇO DE ÁGUAS DA CÂMARA E NA

BILHETEIRA DO CINETEATRO S. JOÃO, NO DIA DO ESPETÁCULO,

UMA HORA ANTES (CASO NÃO ESGOTEM ANTERIORMENTE)

→ [CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT](https://caminhos.mediotejo.pt)

MARCO FIGUEIREDO

Natural de Coimbra, cresceu na Sertã, Marco Figueiredo prosseguiu a sua formação académica na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e, posteriormente, na Universidade de Aveiro.

Com quatro álbuns editados em nome próprio e mais de vinte colaborações discográficas em diversos projetos, apresenta-se como um músico versátil e criativo.

Cada concerto a solo constitui uma experiência singular, fortemente marcada pela relação com o público e pelo contexto do espaço. A improvisação, a releitura de temas intemporais e a criação de novos motivos melódicos são elementos recorrentes nas suas atuações. Enraizado na música tradicional, mas com especial afinidade pelo jazz e pela música improvisada, Marco Figueiredo desenvolve uma abordagem aberta e integradora, explorando diferentes linguagens musicais sem barreiras estilísticas.

CORO DOS COMUNS

VÍTOR FERREIRA

23.11.25 / 16H00

CINETEATRO MAÇÃO

DURAÇÃO: 60'

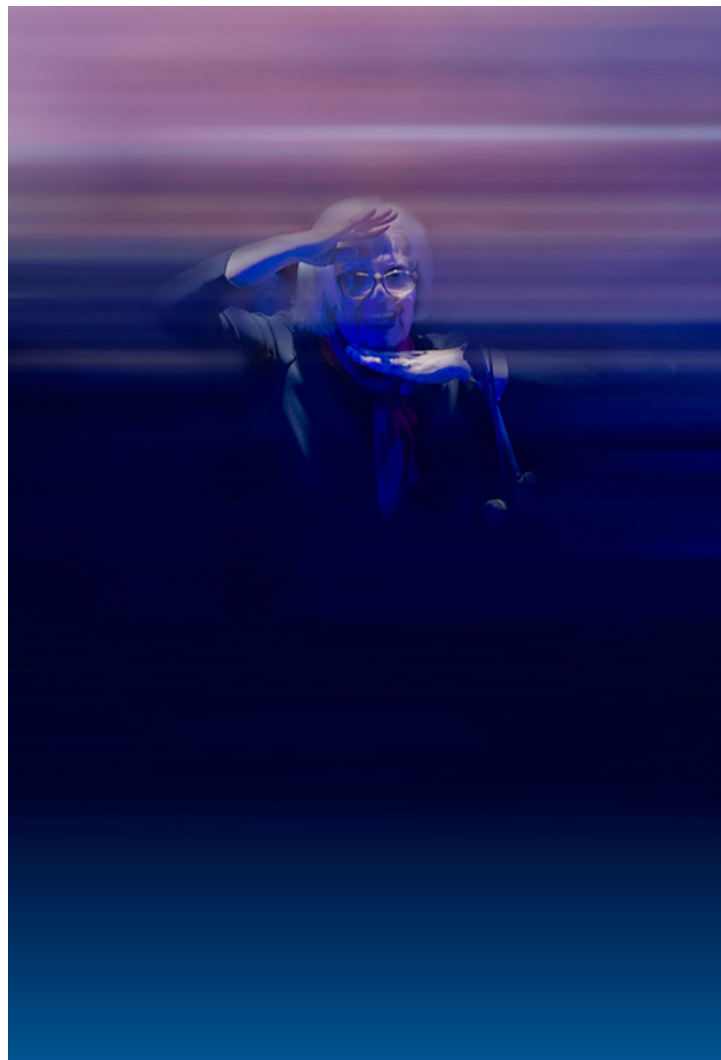
PÚBLICO GERAL

ENTRADA GRATUITA SUJEITA A LEVANTAMENTO
DE BILHETE NO LOCAL

VOZ, GUITARRA, PIANO: RUI ROSA

PIANO, TECLAS, VOZ, PERCUSSÃO: BERNARDO BRANCO

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT



Um chão.

Pés, mãos, vozes nesse chão.

Uma cantiga soprada em carris,
caminhos e levadas...

Outra, resgatada ou semeada em eiras
e beiras, embalada em passos e regaços.

Vozes memoriais co transportadas,
perdendo-se, umas, adubando-se outras...
um trautear de odes, estribilhos, cantilenas,
alentos de um hoje- que-ainda-canta.

Vozes livres, vozes comuns.

PORQUE CANTAR É MESMO PARA TODOS... serão mais
as vozes que (ainda) cantam do que se pensa.

O Coro dos Comuns foi uma ideia-projeto de
Vítor Ferreira, que teve em 2025 o apoio
da CIM Médio Tejo e dos Municípios de
Entroncamento e Constância.

Vozes-guias: Vítor Ferreira, músico, maestro
e professor; Daniela Antunes, músico, cantora
e coaching de artes performativas.

Coletivo Entroncamento/Constância'25:
Amélia, Ana Rita, Maria dos Anjos, Cipriano,
Lisa, Felisbela, Filomena, Isabel C, Isabel R,
João, Karla, Lucília, Manuela, Nuno, Ricardo,
Rosa, São // Agostinho, Anabela, Ana Rita,
Arménia, Bea, Bia, Domingas, Elsa, Graça, Inês,
Joana, Lúcia, São, Sónia.

BONECAS DE CONSTÂNCIA

MARIONETAS DE MANDRÁGORA

25 A 29.11.25 / 20H00–22H00 (OFICINA)
29.11.25 / 21H00 (APRESENTAÇÃO PÚBLICA)
CINETEATRO DE CONSTÂNCIA

DURAÇÃO: APRESENTAÇÃO PÚBLICA - 30'
PÚBLICO GERAL
ENTRADA LIVRE, SUJEITA À LOTAÇÃO DO ESPAÇO

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT

O Teatro e Marionetas de Mandrágora propõe um projeto multifacetado que visa não só preservar, mas também divulgar essa tradição preciosa.

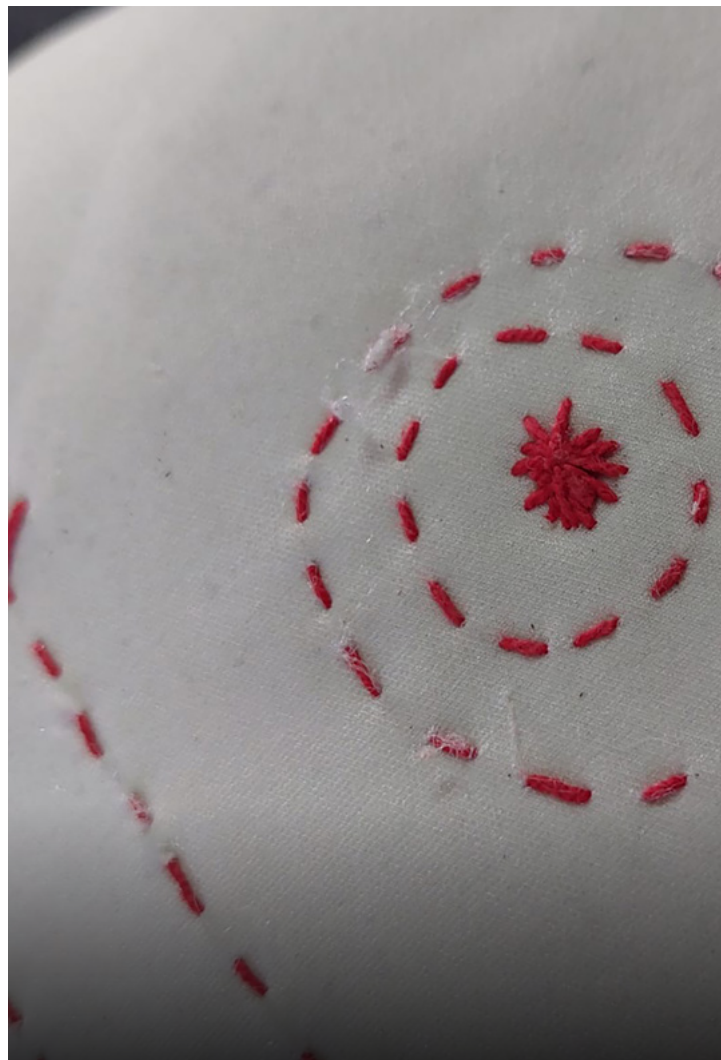
A proposta inclui formação, dramaturgia, construção e encenação do projeto, elementos que juntos formam o serviço educativo robusto.

Este serviço, não será apenas educar gerações atuais sobre a importância deste legado das bonecas de Constância, mas também proporcionará a oportunidade de explorar artisticamente esta tradição.

A formação procura investigar sobre as técnicas tradicionais de construção destas bonecas mantendo viva a arte da sua criação, mas também fazer uma reinterpretação ligando-a depois da manipulação das bonecas enquanto marionetas.

A dramaturgia é inspirada na história e no significado das bonecas de Constância, criando um espetáculo que honra a sua origem.

A encenação e criação do projeto possibilitará trazer a tradição das bonecas de Constância para o palco, permitindo que o público vivencie a história de forma imersiva.



O objetivo deste projeto vai além de divulgar uma tradição, procura ativar a memória cultural da região envolvendo a comunidade, estimulando interesse pelo património local. Ao fazê-lo o projeto também tem o potencial de fortalecer a oferta turística de Constância transformando a tradição numa experiência viva e acessível a todos.

Implementar um projeto como o proposto é um passo vital na salvaguarda do património imaterial. Este não só estará a divulgar a importância do legado Cultural das bonecas de pernas de cana, como também potencializando o envolvimento da comunidade e dos visitantes com a história local, tornando-o num objeto artístico. O projeto pode contribuir para a revitalização cultural e turística do Município, assegurando que as gerações futuras possam compreender e valorizar a sua rica herança cultural.

CAMINHOS↔25

MÉDIO TEJO →

PROMOTOR : CIM MÉDIO TEJO

TEXTOS E REVISÃO: NAPPERON E CIM MÉDIO TEJO

DESIGN: NAPPERON

DIREÇÃO ARTÍSTICA: EDUARDO DIAS

PRODUÇÃO E MEDIAÇÃO: CAROLINA DIAS

PARCEIROS:



OUTUBRO – NOVEMBRO 2025



→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT





MédioTejo
comunidade Intermunicipal

CENTRO 2030
PARTECIPANDO NA TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia

CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT